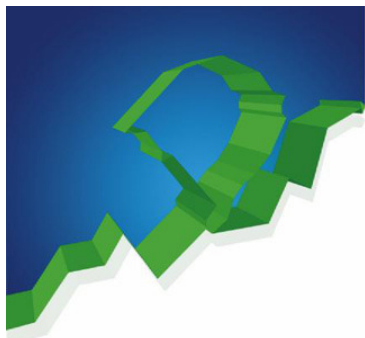




ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL

OUTUBRO DE 2010



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Outubro de 2010 – www.fiergs.org.br

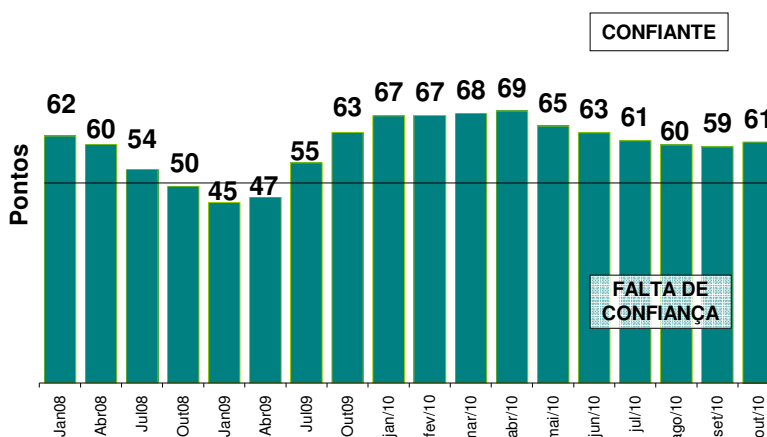
Confiança da indústria volta a crescer em outubro

A confiança do industrial gaúcho voltou a crescer em outubro, após cinco meses consecutivos de redução. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI/RS) alcançou no mês o valor de 60,7 pontos, 1,2 ponto acima do registrado no mês de setembro. A confiança é elevada dos empresários está 3,2 pontos acima da média histórica (57,5 pontos) e 4,7 pontos acima da média histórica para o mês de outubro.

A confiança elevada dos industriais reflete a conjuntura econômica brasileira atual favorável e, como um indicador antecedente, sinaliza que as empresas gaúchas seguirão contratando mão de obra, investindo em suas unidades e adquirindo insumos e matéria-prima, com reflexos positivos sobre a atividade industrial.

Vale destacar, que o aumento da confiança em relação ao mês anterior não foi consensual entre os portes de empresas pesquisados. Ele ocorreu entre as pequenas empresas, 61,8 pontos (2,7 acima de setembro) e, principalmente, entre as grandes empresas, 63,7 pontos, um crescimento de 3,3 pontos na mesma comparação. No âmbito das médias empresas, houve um recuo considerável no indicador de 59,1 no mês passado para 56,0 pontos em outubro.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido a partir dos indicadores sobre a avaliação das condições atuais no mês em relação aos últimos seis meses e das expectativas para o semestre seguinte.

O crescimento do ICEI/RS no mês em relação a setembro repercutiu, especialmente, a melhor avaliação dos empresários no que se refere à situação atual (indicador aumentou 2,7 pontos), que segue considerada favorável. O indicador de expectativas, embora tenha aumentado menos (+0,5 ponto), continua revelando otimismo.

O Índice de Condições Atuais registrou, em outubro, 56,4 pontos, o que revela uma percepção positiva dos empresários de uma forma geral para o ambiente de negócios. Entre os portes de empresa, entretanto, esse movimento de expansão de setembro para outubro não foi consensual. Cresceu entre as pequenas de 51,5 pontos para 54,1, e, especialmente, entre as grandes empresas, de 53,6 pontos para 59,9 pontos. As médias empresas, por sua vez, apontam uma redução 55,8 pontos para 54,4. No geral, o resultado do índice de condições atuais refletiu a seguinte distribuição: 24,1% responderam que as condições da economia brasileira melhoraram, 74,2% que não se alteraram e 1,7% que pioraram.

A confiança elevada de outubro também foi influenciada pelas perspectivas com relação aos próximos seis meses. O Indicador de Expectativas manteve-se acima da média histórica (63,0 pontos) e aumentou apenas 0,5 ponto quando comparado ao índice de setembro. O resultado revela que os industriais gaúchos continuam a demonstrar, na sua maioria, expectativas favoráveis quanto à evolução da economia brasileira (58,7 pontos) e gaúcha (58,4 pontos), sobretudo de seus próprios negócios (64,9 pontos). Mais uma vez, ressalta-se, o otimismo diferenciado das empresas de médio porte: redução de 3,9 pontos comparativamente a setembro, redução mais do que anulada no agregado pela melhora na avaliação das pequenas e grandes empresas.

De fato, a proporção de empresários gaúchos que está confiante com a situação futura da economia brasileira alcançou 37,2%. A parcela dos pessimistas foi de apenas 2,5%. A ampla maioria, 60,3%, aposta na continuidade do atual cenário nos próximos meses.

Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Jan 08	Abr 08	Jul 08	Out 08	Jan 09	Abr 09	Jul 09	Out 09	Jan 10	Fev 10	Mar 10	Abr 10	Mai 10	Jun 10	Jul 10	Ago 10	Set 10	Out 10
ICEI/RS	62,2	60,2	53,9	49,6	45,5	46,8	55,4	63,1	67,4	67,4	68,0	68,5	64,8	63,1	61,0	60,0	59,5	60,7
Condições Atuais¹	58,3	54,5	47,6	46,3	34,3	30,1	46,7	58,0	61,6	61,6	63,5	64,4	60,7	59,2	56,2	54,9	53,7	56,4
Com relação à																		
Economia Brasileira	58,6	56,4	45,0	42,6	26,0	23,2	45,1	60,5	65,2	62,9	63,9	64,2	60,0	58,7	56,4	55,7	53,3	56,3
Economia do Estado	-	-	-	-	36,1	27,2	43,0	51,8	59,8	60,0	61,8	63,2	60,3	58,5	56,5	55,1	53,3	55,9
Empresa	58,2	53,5	48,9	48,2	38,5	33,6	47,5	56,8	59,9	61,0	63,4	64,4	61,1	59,4	56,1	54,5	53,9	56,4
Expectativas²	64,1	63,0	57,0	51,3	51,0	55,2	59,8	65,7	70,2	70,3	70,2	70,6	66,8	65,0	63,4	62,6	62,4	62,9
Com relação à																		
Economia Brasileira	57,9	57,3	52,2	43,8	44,9	49,5	56,8	64,6	68,6	67,1	67,7	67,2	61,6	60,9	60,3	60,5	58,4	58,7
Economia do Estado	-	-	-	-	45,6	48,8	54,5	59,7	65,4	64,9	67,2	66,4	62,4	61,4	60,4	59,4	57,8	60,3
Empresa	67,3	65,8	59,5	55,0	54,1	58,0	61,4	66,2	71,0	71,8	71,5	72,3	69,3	67,1	65,0	63,6	64,4	64,9

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 123 empresas sendo 57 pequenas, 50 médias e 19 grandes.

NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (20 a 99 empregados), “Médias” (99 a 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2004, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.